

AJ09031

32

Turismo

Domingos Martins: um município ecológico

José Luiz Holzmeister

Ligada a Vitória por um dos trechos rodoviários mais bonitos de todo o Estado do Espírito Santo — BR-262 —, a sede do município de Domingos Martins (Campinho) fica a 42 quilômetros da Capital, numa altitude de 542 metros.

Município de clima temperado, embora no inverno mais rigoroso verifique-se menos ascensão dos termômetros (30 graus de máxima e mínima de 8 graus), a área municipal conta com uma população, pelo censo de 1991, de 26.102 habitantes, limitando-se ao Norte com Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina; ao Sul com Vargem Alta, Alfredo Chaves e Marechal Floriano; a Leste com Viana e Cariacica e a Oeste com Venda Nova do Imigrante e Castelo.

Até Viana (Km 20 da BR-262) a estrada tem aspectos comuns às demais rodovias brasileiras. À sua aproximação, destaca-se, emoldurada por duas grandiosas palmeiras imperiais, a sua imponente matriz, dedicada a Nossa Senhora da Conceição de Viana.

É um nunca mais acabar de bonitas paisagens, com características altamente turísticas, com subidas íngremes, curvas de beleza incomparável e uma descida encantadora, bem longa, até a ponte por onde mergulha o rio Jucu, que ali serve de divisa aos municípios de Viana e Domingos Martins.

Da ponte em curva — descida obrigatória para o turista levar recordações fotográficas de sua beleza paisagística — tem-se um belo espetáculo das águas encachoeiradas do Jucu em sua caminhada para o mar. Daí para cima, então, o

Ligado à capital capixaba pela BR-262, um mundo de atrações naturais e beleza arquitetônica para o turista aproveitar nas montanhas do Estado

Um bonito portal

A exemplo do que ocorre com várias localidades brasileiras, como Gramado (Rio Grande do Sul), Joinville (SC) e Águas do Rio Quente (GO), Campinho, a sede do município de Domingos Martins, agora tem também seu bonito portal de entrada. Construído na administração que está prestes a terminar, num projeto da Divisão de Cultura e Turismo Municipal (que também acaba de divulgar interessante plaqueta com dados gerais sobre o município), ele agrada à primeira vista. Mostra a quem chega que se está aproximando de uma cidade turística.

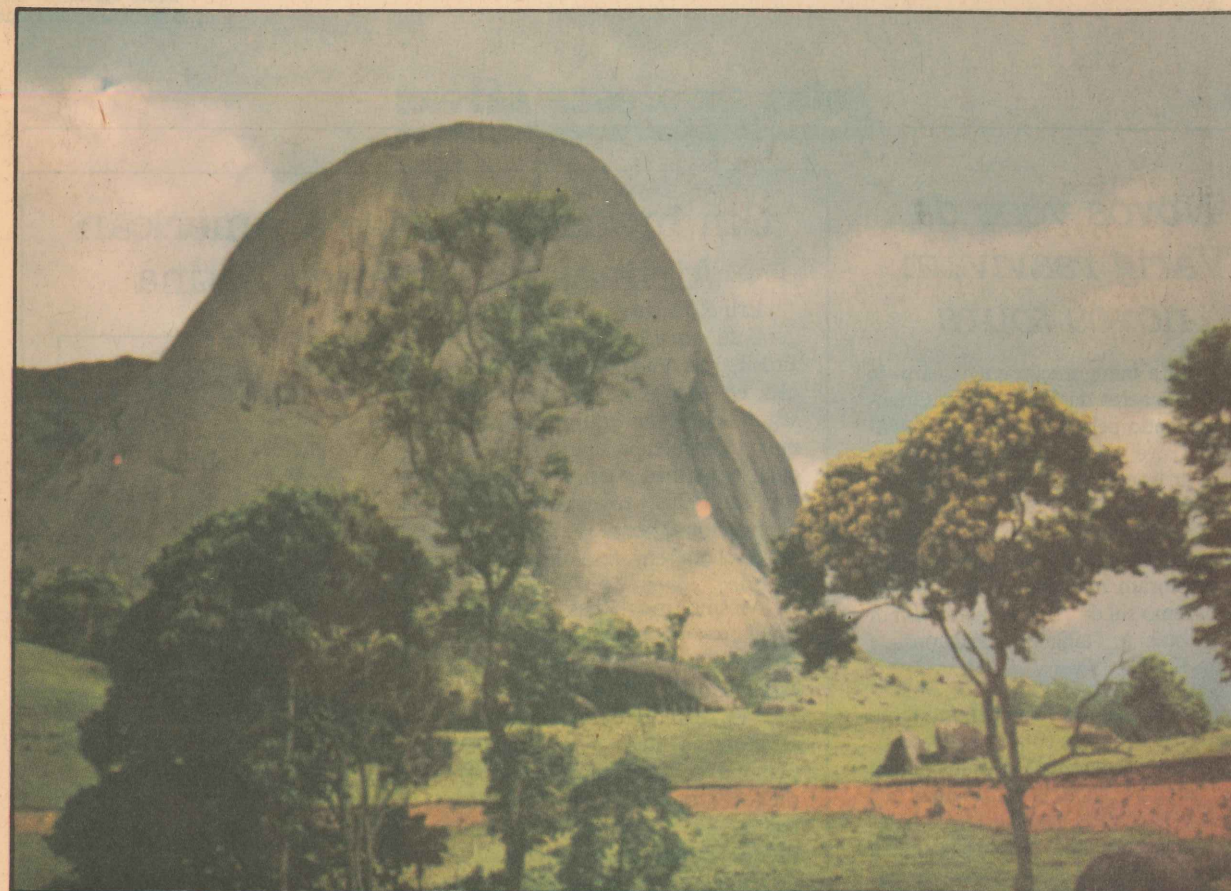
Na verdade Campinho tem muito a mostrar, embora todo o município seja um conjunto de belezas. Pouco mais de um quilômetro separa esse portal do centro da cidade.

A Avenida Presidente Vargas, a principal, liga um extremo ao outro da cidade, cortando-a quase ao meio. Com

influente comércio, é o lugar onde a sociedade local passeia aos sábados e domingos.

À esquerda localiza-se a bonita praça que leva o nome de um dos abnegados benfeitores do município, Artur Gerhardt. Nela fica o Monumento ao Colono Imigrante, e pouco à frente a Igreja Luterana. Trata-se da primeira Igreja Evangélica a possuir torre no Brasil, datando sua inauguração de 1866, e que, pelo seu passado e pela sua tradição, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual.

Um pouco à frente, já na Rua Duque de Caxias, perto da Praça Artur Gerhardt, fica o Hotel Imperador (telefone 268-1115), com sua bonita arquitetura germânica, que obedece à orientação rigorosa de Jefferson de Aguiar. Serve uma das mais apetitosas comidas caseiras do Estado e um fim de semana aí é simplesmente encantador, pelo que de ecológico pode mostrar este hotel.



A Pedra Azul é um dos principais pontos de referência da região de montanha

Pontos turísticos e hotelaria

Soído, região bem próxima à sede, é preservada por mata nativa que embeleza todo o seu trecho de estrada, embora ainda sem o reapartamento asfáltico. Valorizando o local, existe ali o Green Park Hotel (telefone 266-1567), com seus bonitos bangalôs, bom restaurante e diversos campos para práticas esportivas, e uma convidativa piscina. Bem próximo encontra-se o Parque das Hortênsias, um condomínio fechado, com belas residências campestres, quase todas de estilo tirolês.

Um pouco acima, já pela BR-262, é encontrada a bonita região de Pedra Azul, um arquitetônico monumento de granito, com 1822 metros de altitude, mostrando numa das faces uma espécie de jacaré ou animal parecido. Nele se instalam a Pousada Pedra Azul (telefone 248-1101), moderníssima, com bonita piscina e lagos encantadores, que conta com clientela cativa nos grandes centros nacionais, e a Pousada dos Pinhos, com uma série de confortáveis chalés, e que atende para informações e re-



Marco da colonização

Um pouco de história

Segundo a plaqueta publicada recentemente pela Divisão de Cultura e Turismo de Domingos Martins, a Colônia de Santa Isabel foi fundada em 1847 por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, presidente da Província do Espírito Santo naquela época, sendo ela o primeiro núcleo de colonização a ser criado em território capixaba.

Suas terras compreendiam a região situada entre os rios Jucu e Braço Sul, no local denominado Cuité, hoje Serra da Boa Vista, onde se instalaram 39 famílias de imigrantes originários da Prússia Renana, que chegaram a Vitória em 21 de dezembro de 1848 e seguiram para a colônia em 27 de janeiro de 1847.

Embora dispusesse de poucos recursos, o local progrediu rapidamente. Necessitando de maior número de colonos, promoveu-se a vinda de italianos, de vez que o governo prussiano só concordava

ra o mar. Daí para cima, então, o cenário parece ser dos deuses. Começa outra subida, desta vez bem mais longa, com trechos em curvas encantadoras, cheios de cenários deslumbrantes, vendo-se à esquerda os montes que fazem pano de fundo à rodovia, e à direita, lá embaixo, o corolário de curvas que faz o rio Jucu.

Vencida a serra, atinge-se Santa Izabel, encantadora vila muito parecida com as tradicionais cidades alemãs às margens do Danúbio ou do Reno, com seu bonito templo católico. Mais uma pequena caminhada e defronta-se com um trevo que, à esquerda, leva o viajante a Marechal Floriano e de lá até o Estado de Minas Gerais. À direita, o turista está entrando para Campinho, sede de Domingos Martins.

cortando-a quase ao meio. Com este hotel.

Foto de Gildo Loyola



Este bonito portal assinala a entrada da cidade de Campinho.

uma série de confortáveis chales, e que atende para informações e reservas pelo telefone 248-1115.

Outro ponto digno de atenção é o Marco da Colonização, que fica ao lado direito da BR-262, de quem sobe, na entrada de Biriricas, e que pode ser visto à altura do quilômetro 34. Foi uma homenagem do município àqueles que, vindos de longe, fundaram uma comuna que se transformou em cidade.

Do restaurante Vista Linda, que fica à esquerda, também de quem sobe a serra, um pouco antes de Santa Izabel, descortinam-se ao longe os contrafortes da região e, lá embaixo, parte do serpenteante rio Jucu. Além de seu conhecido cardápio, o restaurante tem para mostrar ao turista um bonito reló-

Marco da colonização

gio movido a água.

A Usina Jucu, cuja entrada fica ao lado da sede da Água Ingá, é outro local de bonita e precisa visitaçao. Trata-se de um marco da história da geração de força elétrica do Espírito Santo, sendo ela a primeira do Estado. Teve seu início em 1908, no Governo Jerônimo Monteiro, para explorar o potencial do Jucu, que ali é encachoeirado. Uma vista mais bonita da Usina Jucu é tomada da linha férrea da Leopoldina e que pode ser vista aos sábados e domingos, quando da subida da serra, rumo a Marechal Floriano, pelo Trem da Montanha, que sai nas manhãs desses dias de Paul, regressando no mesmo dia à tarde.

governo prussiano só concordava com a localização de seus súditos no Sul do país. Os italianos concentraram-se em sítios hoje pertencentes ao distrito de Aracê.

A Lei Estadual nº 1307 de 30 de dezembro de 1921 mudou para Domingos Martins a denominação do município, cuja sede recebeu foros de cidade a 11 de novembro de 1938.

Compõe-se o município de 5 distritos: Domingos Martins (sede), Aracê, Santa Isabel, Paraju e Melgaço, o último criado pela Lei Municipal 201/63. Ele é sede de Comarca desde 27 de dezembro de 1918.